

GESTÃO DE ESTOQUE: UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA MELHORIAS EM FINANÇAS E CAPACITAÇÃO¹

Paulo Victor dos Santos Fernandes¹

Iasmin Soares Gomes²

Dione dos Anjos Pantoja³

RESUMO: A gestão de estoque é uma atividade multifacetada que permeia várias áreas, como finanças, compras, produção e gestão geral, desempenhando um papel crucial para o funcionamento contínuo das empresas. Este artigo enfatiza a importância da gestão de estoque, abordando aspectos tanto financeiros quanto estruturais. Do ponto de vista financeiro, uma gestão de estoque eficaz é fundamental para otimizar recursos e reduzir custos operacionais. Evitar excessos ou escassez de estoque contribui diretamente para a saúde financeira da empresa, permitindo alocação eficiente de recursos financeiros. Além disso, o controle rigoroso do estoque influencia diretamente a margem de lucro, sendo uma peça-chave na maximização dos resultados financeiros. No âmbito estrutural, a gestão de estoque desempenha um papel essencial na garantia da continuidade das operações. Assegura-se a disponibilidade adequada de produtos, evitando interrupções na produção ou a insatisfação dos clientes devido à falta de mercadorias. Uma gestão estratégica do estoque também facilita a adaptação rápida a mudanças no mercado e nas demandas dos clientes, contribuindo para a competitividade da empresa. O artigo destaca, ainda, a necessidade de investimento na capacitação de administradores de estoque. Proporcionar treinamento e desenvolvimento a esses profissionais é fundamental para aprimorar suas habilidades na otimização do ressuprimento, garantindo eficiência e agilidade nas operações. Em resumo, a gestão de estoque é um elemento vital para o sucesso empresarial, requerendo uma abordagem integrada que considere tanto aspectos financeiros quanto estruturais, e reforça a importância do investimento contínuo na capacitação dos gestores envolvidos nesse processo.

1

Palavra-Chave: Gestão. Estoque. Finanças. Capacitação.

ABSTRACT: Inventory management is a multifaceted activity that permeates various areas such as finance, procurement, production, and overall management, playing a crucial role in the continuous operation of businesses. This article emphasizes the importance of inventory management, addressing both financial and structural aspects. From a financial perspective, effective inventory management is essential to optimize resources and reduce operational costs. Avoiding excess or shortage of inventory directly contributes to the financial health of the company, allowing efficient allocation of financial resources. Additionally, stringent control of inventory directly influences profit margins, serving as a key element in maximizing financial results. On a structural level, inventory management plays an essential role in ensuring the continuity of operations. It ensures the adequate availability of products, preventing interruptions in production

¹ Pós-graduando em Gestão de compras - Autor FAMETRO.

² Pós-graduanda em Gestão de compras - Coautor FAMETRO.

³ Administrador. Mestre em Engenharia de Processos - (PPGEP/ITEC/UFPA); Orientador FAMETRO.

or customer dissatisfaction due to lack of goods. A strategic approach to inventory management also facilitates quick adaptation to changes in the market and customer demands, contributing to the competitiveness of the company. The article also highlights the need for investment in the training of inventory managers. Providing training and development to these professionals is crucial to enhance their skills in optimizing replenishment, ensuring efficiency and agility in operations. In summary, inventory management is a vital element for business success, requiring an integrated approach that considers both financial and structural aspects, and underscores the importance of continuous investment in the training of managers involved in this process.

Keyword: Management. Inventory. Finance. Training.

INTRODUÇÃO

A gestão de estoque, nos dias de hoje, configura-se como uma atividade de profunda complexidade, demandando um vasto acervo de conhecimentos, acesso à informação atualizada e uma sólida experiência prática para seu correto exercício. Neste cenário, ela transcende as fronteiras de um departamento específico, estendendo-se por várias áreas da empresa, como finanças, compras, produção e administração geral. O alinhamento eficaz desses setores torna-se uma necessidade premente, imprimindo uma importância vital à gestão de estoques, pois seu desempenho afeta diretamente o funcionamento harmonioso da organização em sua totalidade.

A compreensão profunda e a atribuição da devida relevância à gestão de estoques emergem como aspectos cruciais para evitar lacunas e falhas sistêmicas, uma vez que esta atividade interage intrinsecamente com múltiplas áreas da empresa, cada uma desempenhando um papel determinante em seu desempenho global e seu desenvolvimento como um todo.

Várias variáveis impulsionam o crescente investimento em aprimoramento e capacitação dos profissionais envolvidos na gestão de estoques, estando entre elas considerações de ordem financeira e estrutural. Estas motivações fundamentam a presente obra, que tem como propósito aprofundar o entendimento em torno da gestão de estoques. Através da explanação detalhada de tópicos como a importância financeira intrínseca aos produtos estocados, a alocação eficiente dos recursos a fim de evitar escassez em outros departamentos e a adoção das práticas apropriadas na manipulação e gerenciamento do estoque, esta obra se apresenta como uma fonte valiosa de conhecimento para administradores e gestores.

A gestão de estoque é uma atividade complexa e interconectada que transcende os limites de um departamento específico, afetando diretamente várias áreas da empresa,

incluindo finanças, compras, produção e administração geral. No entanto, muitas organizações ainda não reconhecem plenamente a importância dessa gestão holística de estoque, o que pode levar a lacunas, ineficiências e falhas sistêmicas. Portanto, a problemática que este trabalho busca abordar é: Como as empresas podem aprimorar sua gestão de estoque, reconhecendo sua relevância e adotando uma abordagem holística que integre as dimensões financeira, logística e operacional, a fim de otimizar os processos internos e alcançar um desempenho sustentável?

O objetivo geral deste trabalho é otimizar os processos internos e alcançar um desempenho sustentável. Nesse sentido, busca-se analisar a importância financeira dos produtos estocados e seu impacto nas finanças da empresa, avaliar a alocação eficiente de recursos para evitar escassez em outros departamentos, investigar as práticas apropriadas na manipulação e gerenciamento de estoque e explorar os desafios e oportunidades enfrentados pelas empresas contemporâneas na gestão de seus estoques. A abordagem metodológica adotada para a análise da gestão de estoques será qualitativa, bibliográfica e exploratória. Essa escolha visa aprofundar a compreensão do tema, considerando sua complexidade e interconexões, explorar fontes teóricas e práticas relevantes, e identificar desafios e oportunidades na gestão contemporânea de estoques.

2.A CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA DO ESTOQUE

A principal finalidade de uma empresa privada é a busca pela rentabilidade através da comercialização de bens e/ou serviços. Isso é especialmente relevante no caso de indústrias, onde ocorre a fabricação desses bens. A lucratividade continua sendo o objetivo central das empresas privadas, sendo fundamental a gestão eficiente dos estoques para garantir o abastecimento contínuo da cadeia produtiva.

Por conta disso é envolvido uma administração criteriosa dos recursos financeiros investidos em estoque, bem como a manutenção de um equilíbrio entre a oferta e a demanda. Além disso, é necessário considerar os aspectos logísticos e operacionais relacionados à gestão de estoque, a fim de otimizar os processos produtivos e maximizar a rentabilidade da empresa. Segundo Dias (2009, p. 30) “Materiais básicos e necessários para a produção do produto acabado; seu consumo é proporcional ao volume da produção. Em outras palavras, também podemos dizer que matérias-primas são todos os materiais que são agregados ao produto acabado.”

Deste modo A matéria-prima consiste nos elementos essenciais que compõem o produto final, passando por transformações para adquirir valor agregado. Já os itens de uso e consumo são necessários para a fabricação dos produtos, desempenhando um papel fundamental. Embora não façam parte do produto final, sua presença é indispensável para viabilizar a produção.

Segundo os custos de armazenagem podem ser minimizados com o uso eficiente do espaço de armazenamento, implementação de sistemas de controle de estoque eficazes, redução de desperdícios e aperfeiçoamento dos processos logísticos. Segundo Bertaglia (2005, p. 333) “Em muitos casos, a formação de estoques proporciona um balanceamento das operações de organização, possibilitando aumento na eficiência operacional, redução de custos de mão-de-obra e maximização de capacidade instalada.”

A formação de estoques desempenha um papel fundamental na busca por eficiência operacional e na maximização da capacidade instalada das organizações. Ao manter um estoque

adequado de matérias-primas, produtos em processo e produtos acabados, a empresa pode alcançar um equilíbrio entre a demanda e a capacidade produtiva.

Uma das vantagens da formação de estoques é a capacidade de balancear as operações da organização. Ao manter um estoque estratégico, a empresa pode evitar interrupções na produção causadas por atrasos na entrega de matérias-primas ou por flutuações na demanda. Isso permite que a produção continue mesmo em períodos de escassez ou alta demanda, contribuindo para a estabilidade operacional.

Além disso, a formação de estoques pode resultar em redução de custos de mão-de-obra. Por exemplo, em indústrias com demanda sazonal ou flutuante, manter um estoque permite que a produção seja nivelada ao longo do tempo, evitando a contratação e demissão frequente de funcionários. Isso reduz os custos associados à contratação e treinamento de novos colaboradores, bem como a possibilidade de ociosidade da mão-de-obra em períodos de baixa demanda.

Outro aspecto importante é a maximização da capacidade instalada da organização. Ao manter estoques adequados, a empresa pode utilizar sua capacidade produtiva de forma mais eficiente, evitando subutilização de recursos. Isso ocorre especialmente em situações em que a produção requer um tempo considerável ou quando a capacidade produtiva excede a demanda imediata. A formação de estoques permite que a produção continue mesmo quando

não há demanda imediata, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis.

2.1. ESTOQUE NAS FINANÇAS EMPRESARIAIS

impacto do estoque nas finanças da empresa. O estoque é considerado um ativo no balanço patrimonial, pois representa um valor econômico que a empresa possui em forma de mercadorias ou matérias-primas. A avaliação do estoque no balanço patrimonial é importante para determinar seu valor e impacto no resultado financeiro da empresa. Existem diferentes métodos de avaliação de estoque, como o custo médio ponderado, o primeiro a entrar, primeiro a sair (FIFO) e o último a entrar, primeiro a sair (LIFO) (BALLOU.2006).

A forma como o estoque é avaliado afeta diretamente os números apresentados no balanço patrimonial, como o valor do ativo circulante, o lucro bruto e o lucro líquido. Uma gestão eficiente do estoque, com base em análises e acompanhamento constante, pode contribuir para a redução de custos, minimização de obsolescência e evitar excessos de estoque que possam impactar negativamente a liquidez da empresa (Dias.2009)

A logística é composta por dois princípios fundamentais de operações: a administração de materiais e a distribuição física. A administração de materiais envolve a gestão eficiente do fluxo de materiais provenientes de diversas origens, bem como a organização dessa operação, que inclui a busca de artigos ou serviços necessários para a empresa (Andrade e Oliveira.2011). Por outro lado, a distribuição física abrange o controle da circulação dos materiais e a composição da demanda e dos suprimentos.

É por meio de uma eficiente administração de materiais que a empresa pode otimizar o fluxo de entrada, armazenamento e saída dos materiais, garantindo disponibilidade, qualidade e redução de custos. Já a distribuição física envolve a gestão adequada do transporte, armazenamento e entrega dos produtos, de forma a atender às demandas dos clientes de maneira eficiente e no prazo estipulado (Faveri.2010).

Nesse sentido, as empresas devem buscar constantemente melhorias em suas práticas logísticas, implementando tecnologias avançadas, estratégias de gestão e parcerias colaborativas, a fim de obter vantagens competitivas no mercado. A logística eficiente torna-se um diferencial, permitindo que as empresas atendam às demandas dos clientes de forma ágil, confiável e com custos reduzidos, contribuindo para sua competitividade e sucesso empresarial.

No contexto do sistema logístico das empresas, quando há uma crise de fluxo de caixa,

qualquer alteração no sistema logístico pode se tornar desafiadora. Nesse cenário, as empresas são forçadas a reduzir seus níveis de estoque ao mínimo necessário e a monitorar atentamente as condições econômicas de cada setor. É nesse contexto que a administração de estoques ganha grande importância, visando garantir um fluxo de materiais enxuto, sem desperdícios e sem estoques em excesso, com foco no lucro da empresa. (Franschini.2002)

A administração de estoques desempenha um papel crucial na otimização dos recursos financeiros das empresas durante períodos de crise de fluxo de caixa. Ao gerenciar eficientemente os estoques, as empresas podem evitar o acúmulo desnecessário de materiais, reduzindo custos associados ao armazenamento, obsolescência e deterioração. Além disso, ao manter níveis adequados de estoque, é possível minimizar o risco de interrupções na cadeia de suprimentos e garantir a disponibilidade dos produtos para atender à demanda dos clientes.

Uma administração eficaz de estoques também está intimamente ligada à busca pela eficiência operacional. Ao manter um fluxo de materiais otimizado, as empresas podem evitar gargalos na produção, reduzir tempos de espera e aumentar a produtividade. Isso contribui para uma operação mais ágil e flexível, capaz de responder de forma eficiente às demandas do mercado.

Nesse contexto desafiador, é essencial que as empresas adotem práticas de gestão de estoques baseadas em análises e previsões de demanda precisas, além de estabelecer parcerias sólidas com fornecedores e implementar tecnologias que facilitem o monitoramento e controle dos estoques.

As empresas estão constantemente em busca de técnicas logísticas para aprimorar seus procedimentos e reduzir custos. No entanto, nem todas as organizações conseguem alcançar os resultados esperados. O local onde os artigos são armazenados no estoque, seja para atender à produção ou aos fornecedores, é conhecido como depósito ou almoxarifado, com exceção dos artigos em processo.

A administração de estoques desempenha um papel crucial no aprimoramento e ajuste do programa de produção e vendas. Sem um estoque adequado, torna-se impossível para uma organização trabalhar nas várias etapas de fabricação até a entrega do produto final. O estoque é essencial para garantir a disponibilidade dos materiais necessários, evitando interrupções na produção e a falta de produtos para atender à demanda dos clientes.

A logística desempenha um papel fundamental no ambiente empresarial, contribuindo para otimizar o espaço de trabalho por meio da movimentação eficiente dos produtos acabados

e outros materiais. O departamento de compras desempenha um papel importante nesse contexto, pois o estoque deve contar com um suporte logístico adequado às necessidades de aquisição. Caso contrário, a empresa pode enfrentar dificuldades em entregar as peças e matérias-primas no prazo, local e quantidade corretos, comprometendo a eficiência e o desempenho do negócio.

Um controle eficiente no almoxarifado depende principalmente de um plano bem estruturado, que envolva a interação de todas as áreas da empresa. É essencial que o planejamento das ações seja realizado de forma abrangente, abrangendo todos os aspectos relevantes. O controle no almoxarifado deve ser realizado de maneira ordenada e interativa, garantindo a integração entre a demanda e a oferta, bem como o fluxo de informações e o feedback adequado.

A interação entre as diferentes áreas da empresa é fundamental para garantir o equilíbrio entre as ações planejadas e as ações realizadas com sucesso. Isso significa que o controle no almoxarifado deve envolver não apenas a gestão interna do estoque, mas também a comunicação e a colaboração efetiva com outros setores, como compras, produção e vendas. Através dessa interação, é possível alinhar as necessidades de suprimentos, demanda dos clientes e disponibilidade de recursos, garantindo que as atividades do almoxarifado sejam eficientes e estejam alinhadas com os objetivos estratégicos da empresa.

7

Uma definição para controle de estoque é um agrupamento de normas e metodologias que respondem às dúvidas de ampla gravidade, e tomam decisões sobre os estoques, pois um controle de estoques deve estar apto a responder quando e quanto se deve obter de cada mercadoria, e seguir as disposições do negócio com mais agilidade, tendo como função diminuir os gastos evitando faltas de produtos (MOREIRA, 2004, p. 270).

O controle de estoque desempenha um papel fundamental na rentabilidade da empresa, uma vez que é responsável por vigiar, gerir e registrar a entrada e saída de produtos. Esse controle exerce influência direta nos resultados financeiros, atuando como um amortecedor entre as diferentes etapas da produção e a venda final do produto. O objetivo do administrador de estoque é minimizar os recursos investidos em relação às vendas não realizadas, ajustando o planejamento da produção de forma eficiente. “O controle de estoque é um fluxo de informação que permite comparar os resultados reais com as atividades planejadas”. (Andrade e Oliveira 2011, p.26).

A citação de Andrade e Oliveira (2011) destaca a importância do controle de estoque como um fluxo de informação que possibilita a comparação entre os resultados reais e as

atividades planejadas. Esse conceito é fundamental na gestão de estoque, pois ajuda as empresas a manter o equilíbrio entre a oferta e a demanda, garantindo que os produtos estejam disponíveis quando necessários, sem excessos que possam levar a custos desnecessários.

Nos estoques estão quantias de artigos armazenados em almoxarifados, esperando para serem usados. Os desafios que envolvem a política de estoque são muitos, porque pequena parcela de produtos da empresa é responsável pela maior parte do faturamento e merecem intensa atenção para garantir sua correta cobertura. Sabe-se que a maioria das empresas se preocupa com o giro em torno do estoque, como manter um Adequado estoque para a necessidade de seus clientes e uma quantidade de mercadoria necessária à organização trabalhe de forma adequada. Ballou (2012, p. 229) “na prática, o controle de estoques nem sempre pode ser ótimo, conforme sugere a teoria, pelo contrário, é uma mistura de políticas ótimas que é o mais conveniente”.

2.2.GESTÃO DE ESTOQUE

A função de controle de estoques abrange diversas atividades, como compras, acompanhamento, planejamento e controle da fabricação e distribuição. É um conceito amplo que engloba todas essas áreas. No entanto, tanto na teoria quanto na prática, a distinção entre planejamento e controle nem sempre fica clara.

O planejamento pode ser definido como o conjunto de objetivos e metas que visam viabilizar o processo de controle de estoques. Ele envolve a definição de estratégias, a previsão de demanda, a determinação de níveis ideais de estoque e a programação das atividades relacionadas. O planejamento estabelece as diretrizes a serem seguidas e orienta as ações a serem tomadas.

Por outro lado, o controle consiste nas ações realizadas para executar o plano estabelecido. Ele envolve o monitoramento contínuo das atividades, a verificação do cumprimento das metas estabelecidas, a correção de desvios e a adoção de medidas corretivas quando necessário. O controle tem como objetivo garantir que o plano seja executado de forma eficiente e eficaz, ajustando-o conforme necessário para alcançar os resultados desejados.

A ideia e o controle são duas funções essenciais na gestão de qualquer organização. O planejamento pode ser definido como o processo de estabelecer objetivos e determinar os cursos de ação necessários para alcançá-los. Envolve a identificação de metas e a formulação de estratégias para atingir essas metas, considerando fatores internos e externos à organização(

Pozo 2001).

A programação fornece diretrizes e orientações para as atividades futuras da organização. Ele estabelece as bases para a tomada de decisões e a alocação eficiente de recursos. Ao definir metas claras e identificar as etapas necessárias para alcançá-las, o planejamento ajuda a minimizar a incerteza e o risco, aumentando as chances de sucesso da organização.

Por outro lado, o controle é o processo de monitorar e avaliar o desempenho da organização em relação aos objetivos estabelecidos durante o planejamento. Envolve a comparação entre os resultados reais e os resultados esperados, identificando desvios e tomando medidas corretivas, se necessário. O controle visa garantir que as atividades sejam executadas de acordo com as diretrizes estabelecidas no planejamento.

O controle desempenha um papel fundamental na implementação do plano, assegurando que as ações sejam executadas de maneira eficaz e eficiente. Ele fornece feedback sobre o progresso e permite ajustes e correções de rumo quando necessário. Além disso, o controle também auxilia na identificação de áreas problemáticas ou deficiências no processo de planejamento, contribuindo para a melhoria contínua da organização.

Na prática, o controle e o planejamento de estoques são realizados comparando-se o que foi planejado com a realidade, e tomando ações para realizar as alterações necessárias e alinhar o plano à situação atual. A gestão de estoques tem a responsabilidade de maximizar o uso de informações, como vendas não realizadas e níveis de estoque, a fim de minimizar o capital investido e aumentar o retorno financeiro desse investimento.(Bertaglia.2005)

Com base nos níveis de estoque e no grau de obsolescência, é possível utilizar elementos do planejamento como dados sólidos no sistema de controle, fornecendo informações relevantes sobre o abastecimento e a demanda dos estoques(Bento 2008). A gestão de estoques desempenha um papel crucial na entrada eficiente de materiais nas organizações.

Os estoques representam uma parcela significativa dos ativos das empresas e devem ser compreendidos como um fator com grande potencial para gerar negócios e lucros. Para uma adequada gestão de estoques, é essencial ter informações sobre o papel desempenhado pela empresa, seus clientes e o comportamento da demanda.

A gestão de estoques requer que o administrador verifique se os estoques estão sendo utilizados de forma eficiente, localizados de maneira adequada em relação aos departamentos que deles se beneficiam, e se estão sendo adequadamente controlados. Em um mercado

altamente competitivo, uma gestão eficaz do estoque é essencial para evitar que o processo inviabilize as operações da empresa devido a gastos excessivos, seja por manter estoques excessivamente grandes, seja por falta deles. Ambos os cenários afetam a competitividade da empresa no mercado.

Assim, o planejamento e o controle são dois elementos interligados e complementares no processo de gestão de estoques. O planejamento define os objetivos e estratégias, enquanto o controle assegura que esses objetivos sejam alcançados por meio do acompanhamento e da correção das atividades. Ambos são fundamentais para garantir um eficiente gerenciamento de estoques e contribuir para o sucesso da empresa.

A atividade de recebimento deve garantir a rápida liberação do material, assegurando que as entradas estejam em conformidade com as quantidades estabelecidas. Existem diversos indicadores de produtividade que auxiliam no diagnóstico e controle dos estoques, sendo os mais comuns o inventário físico e a acurácia dos controles (Ballou 2006).

O controle físico dos materiais é fundamental para o sucesso dos processos subsequentes à armazenagem. O bom desempenho organizacional está intrinsecamente ligado à adequada manutenção dos registros de estoque, de modo que reflitam a realidade física dos produtos e permitam a integração eficiente da cadeia de suprimentos. Por outro lado, a acurácia do estoque está relacionada à semelhança entre os saldos registrados no sistema empresarial, seja por meio de fichas ou sistemas informatizados, e o saldo físico real dos produtos armazenados.

Os estoques desempenham um papel crucial na garantia do suprimento contínuo de materiais para o processo de fabricação de produtos ou prestação de serviços. Eles servem como uma reserva que preenche as lacunas entre o abastecimento e a demanda, garantindo que a empresa tenha os materiais necessários disponíveis quando necessário.

Para atingir um planejamento eficiente dos materiais no inventário, é importante considerar aspectos como previsão de demanda, lead time dos fornecedores, sazonalidade, níveis de estoque de segurança e política de reposição. Essas informações permitem determinar as quantidades adequadas de cada item a serem mantidas em estoque, evitando tanto a escassez quanto o excesso de materiais. Portanto, o planejamento cuidadoso dos materiais no inventário é essencial para garantir a disponibilidade adequada dos recursos necessários à produção e aos serviços da empresa, contribuindo para a eficiência operacional e a satisfação dos clientes.

Torna-se crucial para as empresas buscar a excelência no desempenho de suas

atividades, visando sobreviver com baixos custos. É fundamental que haja consistência entre os valores físicos e registrados dos estoques, evitando o uso de dados incorretos que podem comprometer o controle efetivo. Infelizmente, muitas empresas optam por trabalhar com informações imprecisas, levando ao fracasso dos sistemas de controle de estoque.

É possível medir a acurácia dos estoques por meio de indicadores que apontam a porcentagem de itens registrados corretamente. A necessidade de mensurar a acurácia surge devido à frequente utilização de dados incorretos pelas empresas, o que resulta em falhas nos sistemas de informação de controle de estoques (Martins e Alt 2005).

Os registros de controle de estoque podem ser mantidos em sistemas complexos que integram toda a empresa por meio de interfaces, ou em controles mais simples, como fichas e cartões. A acurácia dos estoques atinge o máximo quando as contagens físicas dos itens correspondem às quantidades teóricas (Bertaglia 2005).

Alcançar uma acurácia de 100% nos estoques é um ideal complexo de ser atingido, devido à grande quantidade de itens envolvidos. No entanto, é essencial estabelecer uma flexibilidade para ajustes entre os dados físicos e os registros do sistema. Quando a acurácia é mantida e livre de erros, os benefícios para a empresa são significativos, como um melhor nível de serviço ao cliente, garantia de disponibilidade de materiais para a produção, controle de obsolescência e avaliação precisa da condição financeira com base nos dados reais dos estoques.

Portanto, a acurácia dos estoques desempenha um papel de grande importância nas empresas, trazendo benefícios significativos quando mantida em níveis elevados e livre de erros. Empresas com um grande número de itens em estoque requerem uma gestão eficaz para evitar problemas como baixa produtividade, baixo nível de serviço, excesso ou falta de estoque, perda de vendas e custos adicionais. A falta de acurácia nos registros de estoque pode afetar negativamente a imagem da empresa perante seus clientes.

A inconsistência nos registros de estoque pode gerar uma série de consequências indesejáveis, como baixa produtividade, baixo nível de serviço, envio frequente de pedidos emergenciais, excesso ou falta de estoque, alterações frequentes nos programas de produção e perda de vendas. A acurácia de controle refere-se a indicadores relativos e à precisão dos inventários realizados na contagem dos itens, e inconsistências nessas informações impactam negativamente as operações e aumentam os custos de estoque (DROHOMERETSKI.2010).

O trecho apresenta uma visão bastante acurada das implicações das inconsistências nos

registros de estoque. É inegável que a falta de precisão nos dados de estoque pode ter um impacto significativo nas operações e nos resultados financeiros de uma empresa. As consequências mencionadas, como baixa produtividade, baixo nível de serviço, envio frequente de pedidos emergenciais e perda de vendas, são problemas reais que as organizações enfrentam quando não conseguem manter um controle eficaz de seus estoques.

2.3.CUSTOS DOS ESTOQUES

Atualmente, as empresas estão cada vez mais focadas na gestão de estoques, buscando um melhor atendimento ao cliente com custos acessíveis, o que as coloca em uma posição competitiva no mercado. No entanto, é importante ressaltar que a manutenção de estoques acarreta custos para as empresas (Pozo.2001).

O estoque atualmente é considerado uma forma de redução de custos. Além de realizar um planejamento adequado, é necessário avaliar os estoques e os custos decorrentes de sua aquisição, uma vez que todo material estocado gera custos, conhecidos como custos de estoque ou estocagem. A questão dos custos de estoques surge devido à falta de conformidade entre o suprimento e a demanda, o que impacta na precisão com que a empresa precisa armazenar os materiais.

É fundamental que as empresas tenham um controle eficiente de seus estoques, evitando tanto a falta quanto o excesso de materiais. A falta de estoque pode resultar em perda de vendas e insatisfação dos clientes, enquanto o excesso de estoque gera custos adicionais, como armazenagem, obsolescência e depreciação dos produtos. Portanto, é necessário encontrar um equilíbrio adequado entre a disponibilidade de estoque e a demanda dos clientes, a fim de minimizar os custos e garantir um atendimento eficiente.

O planejamento é a base de todo investimento e esforço realizado por uma empresa, buscando uma avaliação minuciosa que resulte em uma redução de custos eficiente e tenha um impacto direto nos resultados e lucros da empresa. A lucratividade do fornecedor é fundamental, uma vez que muitas empresas dependem do abastecimento adequado para atender seus clientes.

o número de itens em estoque e o período de conservação desses itens. Se um lote de compra não for bem planejado, pode permanecer por um longo tempo no estoque, gerando custos elevados dos itens estocados. Podemos classificar os custos de manter estoque em três grupos: custos diretamente proporcionais, custos inversamente proporcionais e custos independentes. (Arnold 1999, p. 163):

Os custos diretamente proporcionais estão relacionados ao aumento do tamanho do

estoque, como custos de armazenagem e manuseio, que tendem a crescer à medida que o estoque aumenta. Já os custos inversamente proporcionais estão relacionados à redução do tamanho do estoque, como custos de falta de estoque, que aumentam à medida que o estoque diminui. Por fim, os custos independentes são aqueles que não estão diretamente relacionados ao tamanho do estoque, como custos de obsolescência e deterioração de produtos.

Para otimizar a gestão de estoques e reduzir os custos, é fundamental encontrar um equilíbrio entre o número de itens em estoque e o período de conservação, evitando tanto o excesso quanto a falta de estoque. Além disso, é importante implementar práticas eficientes de armazenagem, controle de inventário e previsão de demanda para minimizar os custos associados aos estoques e maximizar o desempenho da empresa (Pozo, 2001).

Quanto mais frequente for a aquisição ou a produção, menor será a quantidade de estoque mantida e maiores serão os custos decorrentes desses processos, tanto em termos de aquisição quanto de preparação. No entanto, a avaliação precisa desses custos é um desafio, e os gastos com investimentos e preparação são inversamente proporcionais aos estoques médios (BENTO, 2008).

Segundo Arnold (1999), ao considerar a soma de todos os fatores de custo que aumentam com o aumento do estoque médio, é importante atribuir importância a todos os tipos de sistemas, podendo ser avaliados com precisão. É essencial encontrar um equilíbrio adequado entre o tamanho do estoque e os custos associados a ele, a fim de minimizar os custos de carregamento e otimizar o desempenho da empresa.

Os gastos de obtenção, no caso de artigos comprados, e os custos de preparação, no caso de artigos fabricados internamente, estão inversamente relacionados aos estoques médios. Isso significa que esses custos diminuem à medida que o estoque aumenta, e vice-versa. É importante encontrar um equilíbrio adequado, pois quando há mais compras ou preparações de produção, os estoques médios diminuem, mas os preços derivados do processo de aquisições ou elaboração aumentam. Por outro lado, quando os estoques médios são mais elevados, os custos de estocagem tendem a ser menores (POZO, 2001).

Existem também os custos independentes, que não estão diretamente relacionados ao estoque médio, mas sim aos custos fixos da empresa. Esses custos incluem o custo de capital, custos com pessoal, custos com edificações e custos com manutenção (Arnold, 1999).

É fundamental realizar um planejamento adequado para determinar os lotes econômicos de compra, considerando a demanda constante e evitando que os lotes fiquem

armazenados por um longo período, o que poderia resultar em aumento significativo nos custos totais dos itens estocados. Encontrar o equilíbrio certo para cada artigo a ser armazenado é essencial para evitar estoques excessivos ou falta de itens necessários, garantindo a eficiência e o sucesso da empresa.

3. RESULTADOS E DISCURSÕES

Os custos dos estoques, discutidos detalhadamente ao longo deste estudo, são componentes essenciais na equação financeira de uma empresa. A maneira como os estoques são gerenciados afeta diretamente os resultados financeiros, o valor do ativo circulante e, em última instância, a rentabilidade da empresa. Compreender os custos associados aos estoques, bem como os métodos de avaliação disponíveis, oferece às organizações uma vantagem competitiva para otimizar suas operações.

A contribuição financeira dos estoques é intrínseca à dinâmica empresarial, pois eles representam um valor econômico tangível que deve ser gerenciado com precisão e eficiência. O estoque pode ser tanto um ativo valioso quanto um risco financeiro, dependendo da forma como é administrado. Portanto, a gestão de estoques não deve ser encarada como uma atividade isolada, mas sim como uma parte integrante da estratégia de negócios.

A abordagem integrada da gestão de estoque, como delineada nesta exploração, revela-se essencial para melhorias nas finanças e na capacitação das organizações. Ela abrange não apenas os aspectos financeiros, mas também a necessidade de equilibrar a disponibilidade de produtos, a redução de custos, a minimização de obsolescência e a manutenção de níveis adequados de liquidez. A gestão de estoques bem-sucedida requer um acompanhamento constante, análises precisas e a adaptação estratégica às mudanças nas demandas do mercado.

A gestão de estoque é uma disciplina que transcende sua aparente simplicidade. Ela se revela como uma peça fundamental do quebra-cabeça financeiro de uma empresa. Através da abordagem integrada e estratégica, as organizações podem maximizar seus resultados financeiros, fortalecer sua posição competitiva e promover um crescimento sustentável. Assim, fica claro que a gestão de estoques é mais do que uma tarefa operacional; é uma estratégia empresarial essencial para o sucesso financeiro e a capacitação das organizações no cenário empresarial dinâmico e desafiador de hoje.

4 CONCLUSÃO

A gestão de estoque se revela como um alicerce indispensável para o sucesso operacional e financeiro das empresas. Este artigo destaca a importância crítica dessa atividade multifacetada, abrangendo desde os aspectos financeiros até a estrutura operacional.

Sob uma ótica financeira, torna-se evidente que uma gestão de estoque eficaz desempenha um papel primordial na otimização de recursos e na redução de custos operacionais. A habilidade de evitar excessos ou escassez não apenas contribui diretamente para a saúde financeira da empresa, mas também exerce uma influência determinante sobre as margens de lucro, maximizando os resultados econômicos de forma sustentável.

No domínio estrutural, a gestão de estoque demonstra ser vital para manter a continuidade ininterrupta das operações. Assegurar a disponibilidade adequada de produtos não só evita interrupções na produção, mas também preserva a satisfação do cliente ao prevenir a falta de mercadorias. Uma abordagem estratégica na gestão de estoque coloca a empresa em uma posição favorável para uma adaptação ágil às mudanças no mercado e às demandas dos clientes, consolidando, assim, sua posição competitiva de maneira sólida.

Ressalta-se, ainda, a premente necessidade de investir na capacitação dos administradores de estoque. O treinamento e desenvolvimento desses profissionais surgem como uma medida fundamental para aprimorar suas habilidades na otimização do ressuprimento, garantindo eficiência e agilidade nas operações cotidianas.

Esse investimento não apenas beneficia a empresa imediatamente, mas também promove uma cultura de excelência operacional que é essencial para enfrentar os desafios dinâmicos do cenário empresarial em constante evolução. Assim, a gestão de estoque não é apenas um componente operacional; é um impulsionador estratégico para o crescimento e a sustentabilidade das empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, F. Gestão de estoques. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

ANDRADE, L. F. de; OLIVEIRA, I. P. de. Controle de estoque. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 2, nov., 2011.

ARNOLD, J. R. T. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 1999.

AURÉLIO, M. P. D. Princípios, conceitos e gestão. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BALLOU, R. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

_____. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2012.

BENTO, A. A importância da gestão de estoques: estudo de caso em uma Indústria automobilística. 94 f. 2008. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Florianópolis-SC, 2008.

BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.

.. São Paulo: Saraiva, 2005.

CHING HY. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. Supply Chain. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, I. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009. DROHOMERETSKI, E.; FAVARETTO, F. Um levantamento das causas e efeitos da falta de acuracidade nos estoques: um estudo exploratório. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Ponta Grossa, Revista Gestão Industrial, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 142-58, 2010.

FAVERI, T. de. Gestão de estoque: uma comparação entre os métodos de avaliação na movimentação dos estoques em uma agroindústria do sul do Estado de Santa Catarina. 84 f. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Curso de Ciências Contábeis, Criciúma-SC, 2010.

FRANSCISCHINI, G. Paulino. Administração de materiais e do patrimônio. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque. Memórias de um futuro no presente: o memorial na formação de educadores (as). In: VASCONCELOS, Jose Gerardo; VASCONCELOS JUNIOR,

Raimundo Elmo de Paula et al (Orgs.). Interfaces metodológicas na História da Educação. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2007. p. 139-154.

MARTINS, P. G.; ALT. P. R. C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, DANIEL. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

POZO, Hamilton. Administração de Estoques. In:--Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2001, p.32-75.